

O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL LEVE: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS FUNDAMENTADAS NA TEORIA DA AUTORREGULAÇÃO

Marion Santana Oliveira Machado, Verônica Passos Alves,
Kátia Regina Xavier Pereira da Silva (orientadora)

Colégio Pedro II-Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica
marion.mso@gmail.com

Introdução

Este trabalho faz parte da pesquisa em andamento intitulada *A utilização de estratégias de autorregulação da aprendizagem para o desenvolvimento da compreensão leitora de alunos com Deficiência Intelectual(DI) Leve no Ensino Fundamental(EF)*. Trata-se de estudo de caso de caráter descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa e quantitativa, realizado no contexto do Mestrado Profissional em Práticas na Educação Básica do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. O objetivo geral da referida pesquisa é verificar se o ensino de estratégias autorregulatórias da aprendizagem contribui para a melhoria da compreensão leitora de estudantes com DI Leve no Ensino Fundamental.

A autorregulação da aprendizagem está relacionada com a gestão de processos cognitivos, motivacionais, comportamentais e afetivos dos alunos e com a finalidade de alcançar objetivos escolares e pessoais. Constitui um processo cíclico e multidimensional, no qual o aluno desempenha um papel ativo: diante de situações que envolvem dificuldades ele deve ser capaz de redefinir seus objetivos, estratégias e esforços (SIMÃO; FERREIRA; DUARTE, 2012). Zimmerman (2000) sistematizou um modelo explicativo desse processo, que envolve três fases cíclicas: a fase prévia, a fase do controle volitivo e a fase da autorreflexão.

A fase prévia refere-se tanto aos processos que influenciam o estabelecimento de objetivos como aos processos que precedem os esforços dos alunos para colocar em prática o planejamento previamente traçado. A fase do controle volitivo envolve os processos de automonitorização do pensamento e a motivação para manter o foco e a concentração. A fase de autorreflexão envolve os processos que ocorrem depois dos esforços aplicados, influenciando a reflexão do aluno após sua experiência. Essa autorreflexão, por sua vez, influencia a reflexão da fase prévia seguinte, completando assim um ciclo de autorregulação (ROSÁRIO; POLYDORO, 2014; ZIMMERMAN, 2000). Foi a partir deste modelo cíclico e explicativo da aprendizagem autorregulada descrito acima (ZIMMERMAN, 2000), que Rosário (2004) propôs um “modelo cíclico mais parcimonioso: o PLEA (Planejamento, Execução e Avaliação das tarefas)” (ROSÁRIO *et al*, 2012, p.142).

Em 1986, Zimmerman e Martinez-Pons apresentaram uma investigação na qual colheram autorrelatos de seus alunos sobre as estratégias autorregulatórias que mais usavam no contexto escolar da sala de aula e do estudo pessoal (ROSÁRIO *et al.*, 2012; ROSÁRIO & POLYDORO, 2014). São elas: (1) Autoavaliação; (2) Organização e transformação; (3) Estabelecimento de objetivos e planejamento; (4) Procura de informação; (5) Anotações; (6) Estrutura ambiental; (7) Autoconsequências; (8) Repetição e memorização; (9) Procura de ajuda social dos pares; (10) Procura de ajuda social dos professores; (11) Procura de ajuda social de adultos; (12) Revisão de dados – anotações; (13) Revisão de dados – provas anteriores e (14) Revisão de dados – Testes anteriores/livros. Embora essas estratégias ainda não tenham sido investigadas junto a estudantes com dificuldades de aprendizagem ou com DI,

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

consideramos que algumas delas podem ser pertinentes para colaborar para a aprendizagem dos estudantes com DI, principalmente as que dizem respeito ao ensino de habilidades de organização dos estudos e de gestão das informações por meio da ajuda social.

Segundo Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM-5), a Deficiência Intelectual tem quatro níveis: leve, moderada, grave e profunda, assim classificadas de acordo com seus níveis adaptativos. A pessoa que apresenta as funções intelectuais (questões cognitivas) e adaptativas (questões socioculturais) deficientes, para ser diagnosticada como DI, deve apresentar esses problemas desde o início do seu desenvolvimento.

A relevância desta pesquisa justifica-se, entre outros aspectos, tanto pela necessidade de propor estratégias que contribuam para o aperfeiçoamento da compreensão leitora desse público-alvo como por sua originalidade, pois os estudos sobre o ensino de estratégias autorregulatórias para alunos com necessidades especiais são escassos no Brasil. Este trabalho apresenta os resultados parciais da primeira etapa da pesquisa, que inclui a realização de um levantamento sistemático de referenciais teóricos que podem colaborar na elaboração de um produto educacional voltado para o ensino de estratégias de regulação para a melhoria da compreensão leitora de estudantes com DI leve.

Metodologia

A fim de saber o que o campo da Educação Especial tem produzido a respeito da temática da compreensão leitora dos estudantes com DI foram analisados artigos, trabalhos publicados em eventos, dissertações e teses, em língua portuguesa, produzidos entre os anos de 2012 e 2017 em três bases de dados: Periódicos Capes, Revista Brasileira de Educação Especial e Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Nessa última, o levantamento foi feito especificamente no Grupo de Trabalho 15 (GT15), que é referente à Educação Especial e o período de busca foi ampliado de 2004 até 2017. Tendo sido feita a busca em todos os índices.

Foram utilizados como parâmetro os descritores: deficiente intelectual AND autorregulação; autorregulação AND aprendizagem AND deficiente intelectual; autorregulação AND deficiente intelectual; autorregulação AND aprendizagem AND deficiência intelectual; autorregulação AND aprendizagem AND educação especial; letramento AND autorregulação; aprendizagem AND educação especial; educação especial AND compreensão leitora; autorregulação AND aprendizagem AND educação especial; alfabetização AND autorregulação.

As publicações com potencial para responder as questões propostas neste estudo de revisão foram selecionadas na seguinte ordem: leitura dos títulos e dos resumos para seleção dos textos que fariam parte do estudo e leitura na íntegra dos trabalhos selecionados para responder as questões propostas no estudo. O processo para seleção das publicações considerou os seguintes critérios de exclusão: trabalhos repetidos em mais de uma base de dados; aqueles que os resumos não estavam disponíveis ou não apresentassem informações suficientes; que não estivessem em português; que não considerassem a abordagem pedagógica; não tivessem como foco o público da Educação Especial; não disponíveis na íntegra; livros, trabalhos de conclusão de curso, resenhas, projetos políticos pedagógicos e outros.

Resultados e Discussão

A pesquisa nas bases de dados resultou na identificação de 138 referências, sendo 39 no

Periódicos Capes, 99 na Revista Brasileira de Educação Especial que se referem à DI, e nenhum na ANPED. Após refinamento das referências a partir dos critérios estabelecidos todos os trabalhos foram descartados, pois se desconsiderou cujos os que não considerassem a abordagem pedagógica; que não tivessem como foco o público da Educação Especial.

Em relação ao resultado da busca na Revista Brasileira de Educação Especial constatou-se que apesar do número expressivo de referências sobre DI encontradas, quando conjugados os termos *Deficiência Intelectual* e *autorregulação* esse número reduziu para 1 trabalho. Tal fato demonstra que apesar de haver produção relevante sobre DI na revista, é incipiente no que diz respeito a autorregulação da aprendizagem para o público em questão.

No que se refere às exclusões, destaca-se que a temática sobre a Educação Especial e a DI tem sido utilizada em diversas perspectivas. Contudo, as pesquisas que procuram elucidar sobre a aprendizagem do DI, assim como sobre a autorregulação da sua aprendizagem, são inexpressivas em termos quantitativos. Outro ponto a ser destacado diz respeito ao elevado número de publicações relacionadas às questões sociais e aos aspectos – cognitivos, afetivos, sociais, entre outros – que limitam as pessoas com DI, apontando exclusivamente seus déficits. É comum a associação do Deficiente Intelectual à Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e pode-se observar muitas pesquisas voltadas para as SRMs assim como sua justificativa no âmbito da Educação Especial. Contudo, não foi encontrado nenhum trabalho que apontasse a aprendizagem ou a autorregulação do Deficiente Intelectual nesse contexto das SRMs, por exemplo.

A ausência de referências que se relacionariam de alguma forma com a temática proposta demonstra uma lacuna nas produções de estudos que têm esse segmento como foco. Assim percebe-se e justifica-se a necessidade que se pesquise e se produza conhecimentos a respeito da aprendizagem de alunos da Educação Especial. Vale considerar, ainda, a necessidade de realizar outras buscas em bases de dados nacionais e internacionais, ampliando o espectro da busca por produções que versem sobre esse assunto.

Conclusões

A pesquisa está em construção. Porém, com base nos estudos realizados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação na Educação (GEPEAIINEDU), foi possível observar que a Teoria da Autorregulação da Aprendizagem de Albert Bandura pode oferecer contribuições para as questões de ensino-aprendizagem das pessoas com DI. Então é possível supor, partindo das características apresentadas pelo DSM-5, sobre DI, que também trará ganhos para esse público, visto que instrumentaliza o aluno para reconhecer e alterar, sua própria aprendizagem colocando-o como sujeito e agente durante seu próprio aprendizado. Dessa forma abre-se novas possibilidades de uso de materiais didáticos que tem essa teoria como suporte.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado (DSM-IV-TR)**. Artmed, 2002.

SIMÃO, A.; FERREIRA, P.; DUARTE, F. **Aprender estratégias autorregulatórias a partir do currículo**. In: SIMÃO, A; FRISON, L.; ABRAHÃO, M.(Orgs). *Autorregulação da Aprendizagem e Narrativas Autobiográficas: epistemologia e práticas*. Natal: EDUFRRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. p. 23- 52.

ZIMMERMAN, B.J. **Attaining self-regulation**. A social perspective. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. & ZEIDNER, M. (EDS). *Handbook of self-regulation*. New York: Academic Press, 2000. p. 13 -39. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=rv3DZSim6z4C&lpg=PA13&dq=attaining+self+regulation+zimme>

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

rman&lr=&pg=PA37&redir_esc=y&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>. Acesso em 20 fevereiro 2017.

ROSÁRIO, P. e POLYDORO, S. A. J. **Capitanear o aprender: promoção da autorregulação da aprendizagem no contexto educativo**. Série Teoria Social Cognitiva em Contexto Educativo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

ROSÁRIO, P. **Estudar o estudar: As (Des)venturas do Testas**. Porto: Porto Editora, 2004a.

ROSÁRIO, P. et al. **Programas de promoção da autorregulação ao longo da escolaridade: estórias-ferramenta como motor da aprendizagem**. In: SIMÃO, A; FRISON, L.; ABRAHÃO, M. (Org.). *Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas: epistemologia e práticas*. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. p. 179-208.

MOREIRA, M.R.; SILVA, K.R.X.P. **Um papo sobre estudar: super dicas para você aprender a aprender melhor**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2016.